



GUIA DA ARQUITETURA VERNACULAR KALUNGA

difusão e preservação
dos saberes tradicionais

Polo UnB Kalunga - 2023

Liza Maria Souza de Andrade | Carlos Pereira Kalunga

Caio Monteiro Damasceno | Luana Figueiredo de Carvalho Oliveira

Talita Xavier Maboni | Valmor Cerqueira Pazos

[1ª edição]

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Guia da arquitetura vernacular Kalunga [livro eletrônico] : difusão e preservação dos saberes tradicionais / Liza Maria Souza de Andrade... [et al.]. -- Brasília, DF : LaSUS FAU, 2023.
PDF

Outros autores: Carlos Pereira Kalunga, Caio Monteiro Damasceno, Talita Xavier Maboni, Luana Figueiredo de Carvalho Oliveira.

Bibliografia.

ISBN 978-65-84854-17-8

1. Arquitetura 2. Design vernacular I. Andrade, Liza Maria Souza de. II. Kalunga, Carlos Pereira. III. Damasceno, Caio Monteiro. IV. Maboni, Talita Xavier. V. Oliveira, Luana Figueiredo de Carvalho.

23-173392

CDD-720

Índices para catálogo sistemático:

1. Arquitetura 720

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

GUIA DA
ARQUITETURA
VERNACULAR
KALUNGA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

Reitora Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor Enrique Huelva Unternbäumen

Decana de Pesquisa e Inovação Maria Emília Machado Telles Walter

Decano de Pós-graduação Lúcio Remuzat Rennó Junior

Decana de Extensão Olgamir Amancia Ferreira

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

Diretor Caio Frederico e Silva

Vice-Diretora Maria Claudia Candeia e Souza

Coordenadora de Pós-graduação Carolina Pescatori Candido da Silva

ORGANIZADORES

Coordenadora geral Prof^a Liza Maria Souza de Andrade

Coordenador Adjunto Caio Monteiro Damasceno

Coordenadora Adjunta Talita Xavier Maboni

Coordenador local Carlos Roberto Pereira da Conceição

Coordenadora científica Luana Figueiredo de Carvalho Oliveira

Coordenador executivo Valmor Cerqueira Pazos

realização:



ESTUDANTES E BOLSISTAS

Angélica Azevedo e Silva

Laila Beatriz de Almeida

Lara Moro Boasserts

Luna Catrina Pontes Nascimento

Mileny Mendes dos Santos

Tainá Brederode Sihler Rossi

COLABORADORES

Alcileia Torres (Rede Kalunga Comunicações)

Andreia Alves do Prado (IFG Uruaçu)

Franciso Octávio Bittencourt de Sousa (Antropologia/UNB)

Jéssica Azevedo Coelho (IFG Uruaçu)

Lívia Barros Wiesinieski (CET/UnB)

Luiz Fellipe Machado da Silva (Pólen Lab)

Marlon Santos (Construtora MK)

Nadia Wyara Pazos (UNILS)

apoio:



“VIVÊNCIA KALUNGA”

Os povos quilombolas kalungas,
São de origem tradicional,
Elas moram no meio do campo,
Tem uma vivência tão natural.

O território quilombola kalunga,
É pleno de beleza,
Têm tantas coisa bonitas,
Em meio a natureza.

Os povos que ocupam o território kalunga,
Tem muito movimento, conhecimento e
experiência,
A história dos povos kalungas,
Tem centenas de anos de existência.

A moradia dos povos kalungas,
É feita de palha adobe e madeira,
No meio da tão calma natureza,
As águas dos rios correm na corredeira.

O território quilombola kalunga,
Há mais de 3 séculos de existência,
Hoje nele há tantos habitantes,
Graças a nossa resistência.

Os kalungas roçam a área na mata,
Para fazer a plantação,
Eles plantam mandioca, milho, arroz,
Abóbora, melancia e feijão.

Na roça tem gergelim,
Quiabo, maxixe e banana,
Tem jiló, algodão, batata-doce,
Melão, pepino e cana.

No cerrado tem baunilha,
Jatobá, cagaita e tinguí,
Tem barú, mangaba e caju,
E não esqueço do pequi.

Tem a sussa Kalunga,
Que é um tipo de dança,
Usam saia, usam broaca,
Pra fazer essa festança.

Os mais velhos contam histórias,
Passadas de geração a geração,
Para que nunca acabe a história,
Dessa nossa bela região.

Os habitantes do kalunga,
Preservam o cerrado da região,
Desmatam apenas a área de uso,
Para fazer a plantação.

O modo de vida dos kalungas,
É cada trabalhar por si,
Com a plantação na roça,
Para ter comida a servir.
Eles roçam e fazem a roça,



figura 01

Fazem o plantio de mandioca,
Dela se faz farinha, bolo e beijú,
E ainda tem a tapioca.

Os povos quilombolas kalungas,
Tem um vínculo com o cerrado,
Eles colhem os frutos das árvores,
E com as árvores eles tem cuidado.

Os quilombos kalungas,
Tem a mais pura riqueza,
O privilégio de morar no campo,
Em meio a natureza.

Tem a comida caseira,
Feita no fogão caipira,
A lenha é feita das árvores,
Principalmente a sucupira.

A moradia dos povos Kalungas,
É 100% bioconstrução,
Em prol da sustentabilidade,
E da biodiversidade da região.
Os materiais utilizados na construção,

Não agridem o meio ambiente,
Os Kalungas usufruem da natureza,
De forma muito consciente.

Essa é a nossa vivência,
É o nosso modo de viver,
Eu ainda sou adolescente,
Tenho muito a aprender.

A nossa história é tão grande,
São muitas coisas pra contar,
Por meio dessa literatura,
Um pouco da minha história consegui recitar.

Por aqui a inscrita se encerra,
Sobre o modo de vida, território e plantação,
É a história dos povos quilombolas kalungas,
É a história da minha região.

Alcileia Torres

(poetisa Kalunga)



figura 03

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	15
1.1 Introdução	16
1.2 Metodologia - pesquisa-ação	20
1.3 Atividades e oficinas	22
1.4 Sobre o guia	26
2. HISTÓRIA E CULTURA	29
2.1 História e Reconhecimento do Quilombo Kalunga	30
2.2 Linha do tempo	34
2.3 Apresentação do território Kalunga	38
2.4 Territorialidade e cultura Kalunga	46
2.5 Festejos, Religiosidade e Ancestralidade	50
3. ARQUITETURA VERNACULAR KALUNGA	59
3.1 A construção com terra Kalunga	60
3.2 Arquitetura vernacular kalunga e patrimônio construtivo	71
3.3 Os “novos” saberes antigos: A bioconstrução Kalunga	76
4. QUESTÕES EMERGENTES	95
4.1 Diagnóstico e Problemáticas	96
4.2 Cenário da Construção Civil na Chapada dos Veadeiros	98
4.3 Direito ao Território e Regularização Fundiária	106
4.4 Impactos das mudanças climáticas no Território	112
5. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PESQUISA	117
5.1 Quem somos?	118
5.2 Coordenação	119
5.3 Rede sociotécnica	124
5.4 Site AVK	126
5.5 Sementes plantadas	127
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
6.1 Conclusão	130
6.2 Lista de figuras	132
6.3 Referências bibliográficas	143



figura 04



figura 05

capítulo 2

HISTÓRIA E CULTURA

Autores: Caio Damasceno, Luana Oliveira,
Luna Nascimento, Angélica Silva, Talita Maaboni e Liza Andrade

2.1 HISTÓRIA E RECONHECIMENTO DO QUILOMBO KALUNGA

No período colonial do século XVII até o século XIX, o Brasil recebeu aproximadamente 4 milhões de africanos, sequestrados de partes diferentes da África e forçados ao trabalho escravo nos diversos ciclos econômicos - como os da cana-de-açúcar, da mineração, do algodão, entre outros - na consolidação da colônia portuguesa. A escravidão foi abolida apenas em 1888, sendo o Brasil o país não apenas o que recebeu o maior número de africanos escravizados no Novo Mundo, mas o último a abolir esse sistema.

Onde houve escravidão, houve resistência, e muitas pessoas escravizadas que conseguiram fugir abrigaram-se nas matas, nos morros e em locais de difícil acesso, se organizando em comunidades quilombolas, onde guardavam suas histórias e culturas de origem africana.

No Goiás, a ocupação portuguesa começou com a chegada dos bandeirantes Bartolomeu Bueno da Silva e João Leite da Silva Ortiz, vindos de São Paulo em 1722. Ao longo da expedição, os bandeirantes encontraram minas de ouro e implementaram o ciclo

de mineração onde já viviam os povos indígenas "goyazes", trazendo africanos escravizados de outros locais do Brasil para a exploração das minas.

A relação dos quilombolas com os povos indígenas como os Xavantes e Kaiapós se dava de forma ambígua, podendo ser conflituosa ou harmônica. Dessa forma, o povo do quilombo Kalunga guarda tradições dos dois povos, como relata Dona Lereci: "Sabemos que por ter tido muitas ligação e entrosamentos com os índios nós herdamos muitas coisas deles, como por exemplo: o modo de nos fazer as nossas roças, as moradias, a caça e pesca". (MOVIMENTO REGIONAL POR LA TIERRA, 2015, p.8).

A história do Quilombo Kalunga começou a ser disseminada na década de 1980, pela antropóloga Mari Baiocchi (1983), ao identificar a preservação de modos de vida e elementos tradicionais da cultura africana e indígena, devido ao afastamento geográfico e à ausência de contato com elementos da modernidade que preservaram a cultura tradicional dessa comunidade.

Em 1991, o Território Kalunga é reconhecido e tombado como patrimônio histórico e cultural pelo Governo do Estado de Goiás. O Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga (SHPCK), ocupando essa área há mais de 200 anos, foi reconhecido pela Fundação Cultural Palmares como Comunidade Remanescente de Quilombo

no ano 2000. Apesar da delimitação oficial do Território Kalunga, esse povo não possui fronteiras delimitadas internamente, seus descendentes ultrapassam as linhas imaginárias estabelecidas e se espalham por toda a Chapada dos Veadeiros e por outros lugares no entorno, como nos estados do Tocantins e Minas Gerais.





figura 28

2.2 LINHA DO TEMPO





figura 29



figura 30



figura 31



figura 32

2.3 APRESENTAÇÃO DO TERRITÓRIO KALUNGA

O território da comunidade quilombola Kalunga está localizado na região nordeste do estado de Goiás e integra a região da Chapada dos Veadeiros, divisa com o Parque Nacional, na parte sul. Perpassa os municípios de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás, com uma área delimitada de 237.000 hectares, com aproximadamente 39 comunidades, indicados no Mapa 03.

Considerado um espaço geográfico singular (ALMEIDA, 2015), o território Kalunga distingue-se dos chapadões, apresentando vãos, serras e morros com depressões e vales estreitos e rios encaixados. Atitude média é de 800 metros do nível do mar, ultrapassando 1.600 metros em alguns pontos de suas montanhas.

O clima da região é tropical sazonal com invernos secos e verões chuvosos entre outubro e abril, tendo janeiro e fevereiro os meses mais chuvosos. O território é cortado pelos rios Paranã, da Prata, Corrente, das Almas (figura 36) e Córrego dos Bois, e integra o Bioma do Cerrado, com vegetação predominante de Campo Cerrado.

A Comunidade se organiza

principalmente em quatro núcleos: O Engenho II (figura 31 e 32), mais próximo dos núcleos urbanos de Cavalcante e Alto Paraíso; o Vão do Moleque (figura 30); o Vão de Almas (figura 33 e 35) e o antigo Ribeirão dos Negros rebatizado como Ribeirão dos Bois.

O SHPCK ocupa a maior área de cerrado preservado do Brasil e apresenta um dos mais altos índices de biodiversidade do planeta sendo o primeiro território do Brasil reconhecido como parte dos “Territórios e Áreas Conservadas por Comunidades Indígenas e Locais” (TICCA) pela PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) no ano de 2021. Essa denominação ajuda no fortalecimento da comunidade a se defender e buscar em rede, conforme Damião Moreira, líder comunitário Kalunga (WWF, 2022). Além de poder servir de apoio e reconhecer a importância dessas comunidades e sua relação com a natureza.

Foram realizados diversos trabalhos e levantamentos do Território Kalunga, entre eles destacamos os relatórios técnicos desenvolvidos pelo Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica (CIGA) do Departamento de

Geografia da UNB, coordenados pelo geógrafo Professor Rafael Sanzio A. dos Anjos responsável pelo levantamento apresentado no Mapa 03 onde se localizam as comunidades Kalungas.

Distribuídas nos vãos, evidenciam a necessidade de proteção a qual o passado colonial escravista da comunidade faz referência, percebendo-se também as relações de ocupação ao longo dos rios, fonte de pesca, agricultura e diversos usos necessários a vida da comunidade.

Nesse sentido o projeto AVK aborda o entendimento de território étnico, como o espaço construído e materializado a

partir de referências de identidade e pertencimento territorial, onde a terra constitui a base fundamental para a manutenção da comunidade (ANJOS, 2011), como será apresentado a seguir na territorialidade e religiosidade Kalunga.

A relação da comunidade se integra à todas as escalas da natureza, desde a ocupação nos espaços geográficos entre os vãos dos relevos, próximos aos rios, ao uso ancestral das técnicas e tecnologias que utilizam apenas os materiais locais como a terra, às pedras, às palhas de buriti, além da culinária, hábitos e costumes integrados a fauna e flora local.



figura 33

Mapa do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga



MAPA 03: Levantamento de comunidades tradicionais no Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga (SHPCK) - GO

Fonte: ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos

Legenda

LOCALIZAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS NO BRASIL



LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS REFERENTES À ÁREA QUILOMBOLA NO ESTADO DE GOIÁS



COMUNIDADES TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA NO SÍTIO HISTÓRICO KALUNGA

VÃO DA CONTENDA

Contenda
Curral de Taboca
Sucuri
Tinguizal
Areia
Faina
Bom Jardim
Riachão
Saco
Boa Vista
Boa Sorte
São Pedro
Barra
Saco Grande
Solidade

VÃO DAS ALMAS

Vargem
Jataroba
Vão das Almas
Caçara
Tarumã
Ribeirão
Taboca
Sucuri
Sobrado
Brejão
Ema
Caldas
Borrachudo
Soledade
Boa Sorte
Limoeiro

VÃO DO MOLEQUE

Saco
Boa Vista
Lagoa
Córrego Terra
Vermelha
Congonhas
Vargem da Capela
Fazendinha
Buriti Comprido
Vargem Grande
Boa Sorte
Córrego Mochila
Volta do Canto
Redenção
Altamira
Curriola
Morro



SÍTIO QUILOMBOLA
NO VÃO DO MOLEQUE



SÍTIO QUILOMBOLA
NO VÃO DA CONTENDA



SÍTIO QUILOMBOLA
NO VÃO DAS ALMAS



FAZENDA



RIO / CÓRREGO / RIBEIRÃO



RODOVIA ESTADUAL



ESTRADA DE CHÃO / ACESSO



LIMITE DA ÁREA DO
SÍTIO HISTÓRICO DA
COMUNIDADE KALUNGA

PROJETO CARTOGRÁFICO: GEÓG. RAFAEL SANZIO ARAÚJO DOS ANJOS - CENTRO DE CARTOGRAFIA APLICADA E INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. E-mail: ciga@unb.br TEL. (61) 3107-7244 BSB, 2010. FONTE: MAPA DO SÍTIO HISTÓRICO E PATRIMÔNIO CULTURAL KALUNGA, DE MARI DE NASARE BAIOCCHI. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, UNESCO, 1999 / FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES - MINC, 2005.





figura 34





figura 35



figura 36

2.4 TERRITORIALIDADE E CULTURA KALUNGA

Os territórios quilombolas são conhecidos pelo uso comum e compartilhado da terra. Durante muito tempo não havia registros de conflitos, nas quais as terras ocupadas eram partilhadas pelas comunidades e de uso de subsistência em equilíbrio com os recursos da natureza.

Tradicionalmente, a comunidade Kalunga desenvolve uma relação singular com a terra e os elementos naturais do local, as serras, os rios, as áreas de cultivo, as casas e espaços coletivos, apresentando uma forma de viver integrada aos elementos disponíveis. Dessa forma o território é constituído não apenas pela terra e pelos elementos materiais, mas também pelo que é imaterial no desenvolvimento da cultura ancestral daquele povo, a partir das relações sociais e das vivências realizadas naquele local, a própria história vivenciada.

A territorialidade é uma identidade vinculada à terra em que os modos de fazer e viver se relacionam diretamente com os elementos presentes no território. **A cultura ancestral trazida pela ascendência africana e indígena**

imprime nas construções e no solo do território as técnicas construtivas e de cultivos aprendidas de geração em geração. A comunidade Kalunga também é conhecida pelos seus festejos e pela religiosidade, festas anuais que juntam a comunidade.

É muito comum no território o uso de uma técnica de cultivo chamada de “roça de toco”, de origem indígena. São produzidos arroz, feijão, mandioca, milho, abóbora, batata doce, banana, cana, taioba, algodão, gergelim, amendoim, feijão andu, feijão de corda, quiabo, maxixe, melancia, jiló, com sementes passadas entre gerações.

A caça e a pesca também fazem parte da economia da comunidade, que em geral, não costumava produzir excedente por falta de estradas e acesso a outros locais para venda, sendo comum a troca entre as comunidades dentro do território.

Por se tratar não apenas de uma comunidade quilombola, mas também de um sítio histórico, a manutenção de sua cultura está vinculada diretamente aos

usos e relações espaciais que se desenvolvem naquela terra, constituindo o próprio território Kalunga, um sítio de valor a ser preservado pela nação. Dessa forma os modos de fazer e viver, assim como as técnicas de arquitetura

vernacular, são aqui destacadas por compreender que a arquitetura é a síntese da relação do homem com o seu território, e os elementos materiais são representantes dos elementos simbólicos a serem preservados.



figura 37





figura 38

2.5 FESTEJOS, RELIGIOSIDADE E ANCESTRALIDADE

Nas festividades Kalungas, não se separa o profano do sagrado. Mesmo seguindo algumas crenças do cristianismo, também não se separa das religiosidades ancestrais africanas ou indígenas. Portanto, as festividades celebram a Congada, o Candomblé, as Danças Curraleiras, o benzimento indígena, bem como a Sexta Feira Santa e a reza do Pai Nosso. Gerando uma diversidade com diferentes contrastes.

Nas festas o Povo Kalunga fortalece sua identidade e vivência em comunidade, recitando em cantos as rezas passadas por seus ancestrais através da oralidade. Há festas do tipo Império, que estão mais interligadas aos costumes africanos, e há festas de Romarias, com costumes católicos, porém sempre há figuras e santos das duas tradições. As festas festejam os santos e as figuras religiosas, as colheitas, os ciclos, o namoro e o casamento.

Tradicionalmente são realizadas danças como a sussa, o batuque, catiras e forró. A sussa é a dança típica do povo Kalunga, que demonstra a alegria ao

som da viola, do pandeiro, da sanfona e do tambor. Na dança, as mulheres giram rodando suas saias de estampas e cores vibrantes enquanto equilibram uma garrafa de cachaça na cabeça; geralmente é realizada para pedir prosperidade na lavoura (figura 46).

Durante o ano, há muitas folias e festejos Kalungas, sendo os mais conhecidos: a Romaria de São João, a Caçada da Rainha, a Romaria do Vão das Almas, o Império do Divino Espírito Santo e a Romaria do Vão do Moleque.

A Romaria de São João é uma festa junina, portanto acontece no mês de junho. Já a Caçada da Rainha acontece no mês seguinte e remete aos tempos de escravidão pois comemora o retorno da Princesa Isabel após ter saído do país depois de ter assinado a Lei Áurea, que libertou os escravos. Na época, os escravos realizaram uma grande festa de alforria com muita comida, música e dança. Atualmente, todo ano escolhem um rei e uma rainha para o festejo em Cavalcante.



figura 39

A Romaria do Vão das Almas ocorre juntamente com o Império do Divino Espírito Santo na metade do mês de agosto, essa festa possui mais de 200 anos de tradição. O ritual começa com a comunidade seguindo o imperador, os anjos e sua família da casa do festeiro até a capela. Nela eles rezam e depois retornam à casa para o banquete, por fim é levantado o mastro em agradecimento e há uma passeata final.

A Romaria do Vão do Moleque é festejada na metade do mês de setembro

e celebra os santos São Gonçalo do Amarante, São Sebastião e a Senhora do Livramento. São realizados diversos rituais acompanhados da dança sussa e de canto ao som de caixa, tambor, pandeiro, violão e zabumba. O ritual começa com rezas e celebrações a São Sebastião elevando um mastro com sua imagem (figura 30), depois preparam o caminho para a chegada do Império de São Gonçalo do Amarante. No dia seguinte, tem o início do império, o imperador se encontra vestido de terno com camisa branca, a rainha



figura 40

com vestido longo branco e os príncipes também de branco. Eles caminham com seus familiares e a corte até a capela (figura 40) para a realização dos rituais e rezas. Depois seguem novamente até a casa do imperador para o banquete, seguindo o festejo por mais tempo (figuras 41 e 42). A festa permite a socialização entre diferentes pessoas, de diversos cargos e de municípios distintos.

Percebe-se que algumas festas seguem um raciocínio parecido, mas que são todas muito ricas e com muita

diversidade, festejando a diferentes santos e figuras, evidenciando a miscigenação e fortalecendo a ancestralidade, a espiritualidade e a coletividade do povo Kalunga.



figura 41

Janeiro

Folia dos Reis

01 a 06

.....
Novena de São Sebastião

11 a 20

Fevereiro

Nossa Senhora das Candeias

02

Junho

Santo Antônio

04 a 13

.....
São João

23

.....
São Pedro

29

Julho

Nossa Senhora do Pepétuo Socorro

10

.....
Caçada da Rainha

10

.....
Folia Povoado São José

10 a 15

.....
Santo Antônio (Engenho II)

13

.....
Novena de Sant'Ana

17 a 25

.....
Reinado da Nossa Senhora do Rosário

26 a 31

Setembro

**Romaria Vão do Moleque
(Nossa Senhora do Livramento
e São Gonçalo)**

13 a 16

Outubro

Nossa Senhora do Rosário

07

.....
Nossa Senhora Aparecida

12

Março

São José

19

Agosto

Romaria do Vão das Almas

13 a 15

.....
Império do Espírito Santo

14

.....
Reinado da Nossa Senhora da
Abadia

15

.....
Festival de Música
Instrumental e Cultura Popular
de Cavalcante

28 a 29

Dezembro

Nossa Senhora da Conceição

08

.....
Natal

24

.....
Reveillon

31



figura 42



figura 43



figura 44



figura 45



figura 46



figura 47

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Cajuzinho do cerrado

fonte: Alciléia Torres, 2022

nº da página: 07

Figura 02 - Produção de tijolos de adobe - Carlos Pereira e Ciranda Viva

fonte: Caio M. Damasceno, 2022

nº da página: 10

Figura 03 - Casa com Ranchão nos fundos

fonte: Caio M. Damasceno, 2021

nº da página: 11

Figura 04 - Barraca montada para época de festejo - Vão do Moleque

fonte: Caio M. Damasceno, 2022

nº da página: 13

Figura 05 - Antigo baracao na comunidade engenho II

fonte: Talita X. Maboni, 2017

nº da página: 14

Figura 06 - Oficina de Tijolos de Adobe, na SEMUNI da UnB

fonte: Caio M. Damasceno, 2022

nº da página: 20

Figura 07 - Roda de Conversa sobre a Rede Sociotécnica

fonte: Caio M. Damasceno, 2022

nº da página: 20

Figura 08 - Grupo Periférico durante desenvolvimento do projeto, em Cavalcante/GO

fonte: Valmor C. Pazos, 2021

nº da página: 20

Figura 09 - Grupo Periférico durante desenvolvimento do projeto, em Cavalcante/GO

fonte: banco de imagens do Projeto, 2021

nº da página: 20

Figura 10 - Roda de Conversa - Câmara Municipal de Cavalcante/GO

fonte: banco de imagens do Projeto, 2021

nº da página: 23

Figura 11 - Roda de Conversa - Câmara Municipal de Cavalcante/GO
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2021
nº da página: 23

Figura 12 - Oficina de Tijolos de Adobe na SEMUNI da UnB
fonte: Caio M. Damasceno, 2022
nº da página: 23

Figura 13 - Oficina de Tijolos de Adobe na SEMUNI da UnB
fonte: Caio M. Damasceno, 2022
nº da página: 23

Figura 14 - Roda de Conversa sobre a Rede Sociotécnica
fonte: Caio M. Damasceno, 2022
nº da página: 23

Figura 15 - Roda de Conversa sobre a Rede Sociotécnica
fonte: Caio M. Damasceno, 2022
nº da página: 23

Figura 16 - Oficina no V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2022
nº da página: 23

Figura 17 - Oficina no V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2022
nº da página: 23

Figura 18 - V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga
fonte: Valmor C. Pazos, 2022
nº da página: 24

Figura 19 - V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2022
nº da página: 24

Figura 20 - V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga
fonte: Caio M. Damasceno, 2022
nº da página: 24

Figura 21- - V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga
fonte: Liza M. S. Andrade, 2022
nº da página: 24

Figura 22- V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga
fonte: Caio M. Damasceno, 2022
nº da página: 24

Figura 23 - V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga
fonte: Caio M. Damasceno, 2022
nº da página: 24

Figura 24 - Aula sobre tijolos de adobe com Carlos Pereira e Ciranda Viva - SEMUNI/UnB
fonte: Caio M. Damasceno, 2022
nº da página: 25

Figura 25 - Oficina de Tijolos de Adobe - SEMUNI/UnB
fonte: Caio M. Damasceno, 2022
nº da página: 25

Figura 26 - Roda de Conversa - Câmara Municipal de Cavalcante/GO
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2021
nº da página: 25

Figura 27 - Vista Aérea comunidade Engenho II
fonte: Valmor Pazos Filho, 2021
nº da página: 28

Figura 28 - Capela do Vão do Moleque
fonte: Caio M. Damasceno, 2022
nº da página: 33-34

Figura 29 - Vista Aérea comunidade Engenho II
fonte: Valmor Pazos Filho, 2021
nº da página: 34

Figura 30 - Cruzeiro e mastros com bandeiras dos santos - romaria do Vão do Moleque
fonte: Caio M. Damasceno, 2022
nº da página: 36

Figura 31 - Vista Aérea comunidade Engenho II
fonte: Valmor Pazos Filho, 2021
nº da página: 37

Figura 32 - Vista Aérea comunidade Engenho II
fonte: Valmor Pazos Filho, 2021
nº da página: 37

Figura 33 - Travessia no Vão de Almas
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022
nº da página: 39

Figura 34 - Mirante da Nova Aurora, imagem feita com Drone
fonte: Valmor Pazos Filho, 2021
nº da página: 42-43

Figura 35 - Vista panorâmica do Vão de Almas
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022
nº da página: 44-45

Figura 36 - Rio Almas
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022
nº da página: 44-45

Figura 37- Travessia no Vão de Almas
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022
nº da página: 47

Figura 38- Vista panorâmica do Vão de Almas
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022
nº da página: 48-49

Figura 39 - Barracão comunitário para encontros e celebrações
fonte: Caio M. Damasceno, 2022
nº da página: 51

Figura 40 - Interior da Capela do Vão do Moleque com decoração para a Romaria
fonte: Caio M. Damasceno, 2022
nº da página: 52

Figura 41 - Momento das 'oito horas', parte da procissão da romaria do Vão do Moleque
fonte: Caio M. Damasceno, 2022
nº da página: 53

Figura 42 - Momento das 'oito horas', parte da procissão da romaria do Vão do Moleque
fonte: Caio M. Damasceno, 2022
nº da página: 55

Figura 43 - Campeonato de futebol na comunidade Engenho II
fonte: Caio M. Damasceno, 2021
nº da página: 56

Figura 44 - Comida Kalunga
fonte: Liza M. S. Andrade, 2018
nº da página: 56

Figura 45 - Cozinha Kalunga
fonte: Liza M. S. Andrade, 2018
nº da página:

Figura 46 - Apresentação de Sussa na celebração do Dia da Consciência Negra
fonte: Caio M. Damasceno, 2021
nº da página: 57

Figura 47 - Casa do bioconstrutor Kalunga Carlos Pereira
fonte: Caio M. Damasceno, 2020
nº da página: 58

Figura 48 - Parede em pau apique
fonte: Talita X. Maboni, 2019
nº da página: 60

Figura 49 - Paredes com fechamento em palha ("enxumento")
fonte: Talita X. Maboni, 2019
nº da página: 61

Figura 50 - Residência kalunga no Vão de Almas
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022
nº da página: 63

Figura 51 - Residência Kalunga construída com ripas
fonte: Talita X. Maboni, 2019
nº da página: 64

Figura 52 - Casa Sra Neuza Kalunga - Vão de Almas
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022
nº da página: 68

Figura 53 - Casa Sra Neuza Kalunga - Vão de Almas
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022
nº da página: 70

Figura 54 - Casa Sra. Dirani Kalunga - Vão de Almas
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022
nº da página: 73

Figura 55 - Casa Kalunga com adobe
fonte: Talita X. Maboni, 2017
nº da página: 74-75

Figura 56 - Seu João durante entrevista
fonte: Alcileia Torres, 2022
nº da página: 78

Figura 57 - Dona Dirani durante entrevista
fonte: Alcileia Torres, 2022
nº da página: 80

Figura 58 - Construção Kalunga
fonte: banco de imagens do Projeto, 2022
nº da página: 82

Figura 59 - Residência construída em adobe
fonte: Caio M. Damasceno, 2021
nº da página: 86

Figura 60 - Produção de tijolo ecológico pela equipe Ciranda Viva
fonte: Carlos P. Kalunga, 2019
nº da página: 87

Figura 61 - produção de tijolo ecológico pela equipe Ciranda Viva
fonte: Carlos P. Kalunga, 2019
nº da página: 87

Figura 62 - Residência construída em adobe
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021
nº da página: 88

Figura 63 - Residência construída em adobe
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021
nº da página: 88

Figura 64 - muro de adobe
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021
nº da página: 89

Figura 65 - equipe em preparação do barro
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021
nº da página: 89

Figura 66 - muro de adobe
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021
nº da página: 89

Figura 67 - Bioconstrutor Carlos P. Kalunga
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021
nº da página: 89

Figura 68 - Residência construída em adobe por Carlos Pereira
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021
nº da página: 89

Figura 69 - Residência construída em adobe por Carlos Pereira
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021
nº da página: 90

Figura 70 - produção de tijolo ecológico pela equipe Ciranda Viva
fonte: Carlos P. Kalunga, 2019
nº da página: 90

Figura 71 - Residência construída em adobe
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021
nº da página: 91

Figura 72 - Residência construída em adobe
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021
nº da página: 91

Figura 73 - Residência construída em adobe
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021
nº da página: 91

Figura 74 - parede de taipa de pilão
fonte: Marlon P. Santos, 2022
nº da página: 92

Figura 75 - parede de taipa de pilão
fonte: Marlon P. Santos, 2022
nº da página: 92

Figura 76 - Residência construída em adobe
fonte: Marlon P. Santos, 2022
nº da página: 93

Figura 77 - Residência construída em adobe
fonte: Marlon P. Santos, 2022
nº da página: 93

Figura 78 - Residência construída em adobe
fonte: Marlon P. Santos, 2022
nº da página: 93

Figura 79 - parede de taipa de pilão e bioconstrutor Marlon Pereira dos Santos
fonte: Marlon P. Santos, 2022
nº da página: 93

Figura 80 - Residência construída em adobe
fonte: Marlon P. Santos, 2022
nº da página: 93

Figura 81 - parede de adobe
fonte: Marlon P. Santos, 2022
nº da página: 94

Figura 82 - parede de adobe
fonte: Marlon P. Santos, 2022
nº da página: 94

Figura 83 - Residência construída em adobe
fonte: Marlon P. Santos, 2022
nº da página: 94

Figura 84 - Rio Vão de Almas
fonte: Caio M. Damasceno, 2021
nº da página: 96-97

Figura 85 - Área urbana de Cavalcante/GO
fonte: Valmor Pazos Filho, 2021
nº da página: 98

Figura 86 - Vista de construção Kalunga
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022
nº da página: 107

Figura 87 - Travessia no Vão de Almas
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022
nº da página: 111

Figura 88 - Estrada vicinal no Vão de Almas
fonte: Andreia A. Prado, 2022
nº da página: 114

Figura 89 - Aterro avariado em ponte no rio Almas
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022
nº da página: 115

Figura 90 - Estrada para Engenho 2 com erosão após período chuvoso
fonte: Rede Kalunga de Comunicações, 2021
nº da página: 115

Figura 91 - Enchente na comunidade Vão de Almas
fonte: Jorge Kalunga, 2021
nº da página: 115

Figura 92 - Enchente e aterro avariado na ponte do rio Almas
fonte: Rede Kalunga de Comunicações, 2021
nº da página: 115

Figura 93 - Travessia no Vão de Almas
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022
nº da página: 116

Figura 94 - Roda de Conversa sobre Arquitetura Vernacular Kalunga - Câmara Municipal de Cavalcante/GO
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2021
nº da página: 119

Figura 95 - Roda de conversa no V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2022
nº da página: 119

Figura 96 - Grupo Periférico durante desenvolvimento do projeto, em Cavalcante/GO
fonte: Valmor C. Pazos, 2021
nº da página: 119

Figura 97 - Grupo Periférico após V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2022
nº da página: 119

Figura 98 - Visita à construção de Marlon Pereira dos Santos
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2022
nº da página: 124

Figura 99 - Grupo Periférico no V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2022
nº da página: 125

Figura 100 - V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2022
nº da página: 125

Figura 101 - V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2022
nº da página: 125

Figura 102 - V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga
fonte: Caio M. Damasceno, 2022
nº da página: 125

Figura 103 - V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga
fonte: Caio M. Damasceno, 2022
nº da página: 125

Figura 104 - Oficina Pintura com terra - saber Kalunga, 2023
fonte: Mileny M. Santos, 2023
nº da página: 128

Figura 105 - Oficina Pintura com terra - saber Kalunga, 2023
fonte: Mileny M. Santos, 2023
nº da página: 128

Figura 106 - Oficina Pintura com terra - saber Kalunga, 2023
fonte: Mileny M. Santos, 2023
nº da página: 128

Figura 107 - Oficina Pintura com terra - saber Kalunga, 2023
fonte: Mileny M. Santos, 2023
nº da página: 128

Figura 108 - Oficina Pintura com terra - saber Kalunga, 2023
fonte: Mileny M. Santos, 2023
nº da página: 128

109- Residência kalunga no Vão de Almas
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022
nº da página: 130

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jaime Gonçalves de. **Casa Kalunga**: a tecnologia social do adobe. In: Seminário de Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo e IV Semana de Arquitetura - Tectônica da Universidade Estadual de Goiás UEG, 2007. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

ALMEIDA, Jaime Gonçalves de. **Kalunga**: Uma experiência em Projeto de Arquitetura Habitacional. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

ALMEIDA, Jaime Gonçalves de. Organização Espacial e Ocupação no Kalunga: a moradia como efetivadora. **Paranoá** - Periódico Eletrônico de Arquitetura e Urbanismo, vol. 07, 2005.

ALMEIDA, Jaime Gonçalves de. **Projeto de Arquitetura Casa Kalunga para a FUBRA/ Brasília DF**, construção de quatrocentas unidades 57 m² cada, no Quilombo Kalunga em Goiás, programa Ação Kalunga do Governo Federal por meio do Ministério das Cidades (MCidades) e da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA/MS). 2004a.

ALMEIDA, Jaime Gonçalves de. **Relatório da Consulta Pública de Projeto de Arquitetura nas Comunidades** Kalunga, Estado de Goiás. 2004b.

ALMEIDA, Maria Geralda de. **O território e a comunidade kalunga**: Quilombolas em diversos olhares. Goiânia, UFG, 329p, 2015.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos Anjos. **Relatório Técnico**: Ação Kalunga - laudo da organização territorial, Periódico Eletrônica: Geobaobás, v.1, n.1 (2017), p. 1 - 73

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Cartografia da diáspora África–Brasil. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 01, p. 261-274, 2011.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **Quilombos**: Geografia Africana – Cartografia Étnica, Territórios Tradicionais – Brasília, Editora: Mapas Editora & Consultoira, 2009, 190 p.

BAIOCCHI, Mari de Nasaré. **Kalunga**: A sagrada terra. 1996.

BAIOCCHI, Mari de Nasaré. **Kalunga**: povo da terra. Brasília: Ministério da justiça, 1999.

BENITES, Eiel; GALACHE, Gilmar; COSTA, Renata Oliveira. O PROGRAMA MOSARÁMBIHÁRA: semeadores do bem viver Kaiowá. In: **I Seminário Internacional Etnologia Guarani: diálogos e contribuições**. 2016.

BEZERRA, Juliana. **Escravidão no Brasil**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/escravidao-no-brasil/>>. Acesso em: 30 jun. 2022

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável. **Curso de Bioconstrução**, Brasília, MMA, 2008.

Cultura tradicional: comunidade do Sítio Histórico Kalunga. Encontroteca, Disponível em: <<https://www.encontroteca.com.br/grupo/comunidade-do-sitio-historico-kalunga>>. Acessado em: 30 jun. de 2022.

CUNHA, A.F. **O Calendário Agrícola na Comunidade Kalunga Vão de Almas:** Uma Proposição a partir das práticas de manejo da mandioca. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

DAMASCENO, Caio Monteiro; ANDRADE Liza Maria Souza de. Urbanismo participativo como tecnologia social do grupo Periférico da FAU/UnB: o caso do projeto do Corredor Cultural do Cerrado em Cavalcante – Go. **Anais do Urbanismo Em Comum**, Urb[A], Salvador, 2017.

DIAS, Vercilene Francisco. **Terra versus território:** uma análise jurídica dos conflitos agrários internos na comunidade Quilombola Kalunga de Goiás. 2019. 132 p. Dissertação (Mestrado em Direito Agrário (FD)) – Faculdade de Direito, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

FREITAS, Gabriel. **As expropriações e os quilombos no Brasil:** entraves entre o reconhecimento e a titulação. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GARCEZ, A. RAMOS D. COSTA, C. **Vernacular Architectural tourism network:** The case study of rural coast zones area in Portugal central region. Revista Turismo & Desenvolvimento. Portugal, 2014.

GEORGE, Pierre. “As bases geográficas da sociologia rural”. In: SZMRECSÁNYI, Tamás & QUEDA, Oriowaldo. (org.). **Vida rural e mudança social**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p.15-25.

GOMES, Maria Idália et al. Construção com base em terra: contributo para a ecoeficiência na construção. In: **SGA 19-Conferência Internacional sobre Sustentabilidade na Gestão Ambiental: Inovação e desafios para os Países de Língua Oficial Portuguesa**. 2019 GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. Lei nº 11.409. GO, 1991.

MOVIMENTO REGIONAL POR LA TIERRA. **Guía para sistematizar Casos inspiradores de Acceso a la tierra y territorio en Sudamérica.** Informe, 2015.

HAESBAERT, Rogerio. Território e multiterritorialidade: um debate. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 19-46, 2010.

História. Governo do Estado de Goiás, 2019. Disponível em: <<https://goias.gov.br/historia/>>. Acessado em: 30 jun. 2022.

Kalunga Comunicações. Instagram, Disponível em: <<https://www.instagram.com/kalungacomunicacoes/>>. Acessado em: 30 jun. 2022.

KUWAE, C. **A Identidade quilombola e a ativação patrimonial no Povoado do Moinho.** QUADERNS 36, 2020. Disponível em: <<https://publicacions.antropologia.cat/quaderns/article/view/265>>. Acesso em: 01 julh.2023.

LACERDA, Norma. Valores dos bens patrimoniais. In: LACERDA, Norma et al. Plano de gestão da conservação urbana: conceitos e métodos. **Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada**, 2012

MABONI, Talita Xavier. **Sentido Kalunga.** TFG (graduada em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

Você sabe o que são TICCA? Entenda como funciona esse reconhecimento de territórios tradicionais. WWF-Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.wwf.org.br/?82348/TICCAS-reconhecimento-para-os-territorios-tradicionais#:~:text=Entenda%20como%20funciona%20esse%20reconhecimento%20de%20territ%C3%B3rios%20tradicionais%20%7C%20WWF%20Brasil&text=A%20sigla%20TICCAs%20%C3%A9%20a,e%20Comunidades%20Tradicionais%20e%20Locais%E2%80%9D>>. Acessado em: 20 maio de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Uma História do Povo Kalunga.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental - MEC, 2001.

MORIYAMA, V. **Chapada dos Veadeiros:** antes e depois do maior incêndio de sua história. Meio ambiente, National Geographic: 05.nov.2020. Disponível em: < <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2018/04/parque-nacional-chapada-dos-veadeiros-incendio-florestal-cerrado> > Acesso em: 25 jul. 2023.

NEVES, Célia. et al. **Arquitetura e construção com terra no Brasil.** Tupã : ANAP, 2022. 251 p. (PPGARQ ; v. especial).

OLIVER, Paul. **Built to meet needs:** cultural issues in Vernacular Architecture. Oxford: Elsevier LTDA, 2006.

Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. ICMBIO. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnachapadadosveadeiros/guia-do-visitante.html> Acessado 30 Jun 2022.

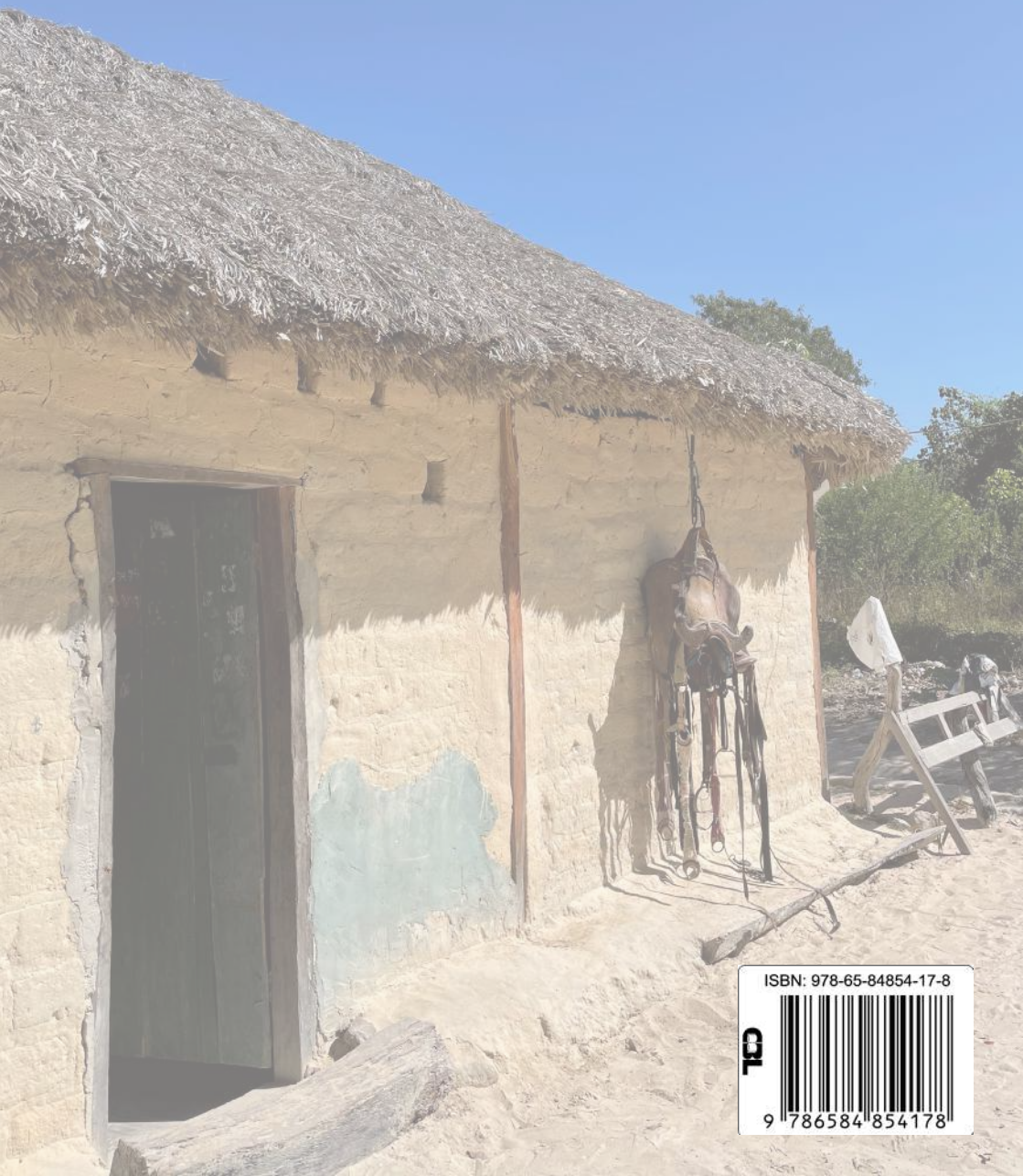
DE OLIVEIRA, Suzana Dias Rabelo; DOS ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. A organização de dados de favelas para o planejamento territorial: uma proposta metodológica. **Revista Espaço e Geografia**, v. 7, n. 1, p. 99-131, 2004.

RIBEIRO, Cecilia; LIRA, Flaviana. Autenticidade, integridade e significância cultural. In: LACERDA, Norma et al. Plano de gestão da conservação urbana: conceitos e métodos. **Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada**, 2012.

SANTOS, Soraia dos; COSTA, Silvia. Arquitetura vernacular ou popular brasileira: conceitos, aspectos construtivos e identidade cultural local. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 24, n. 35, p. 218-258, 2017.

SILVA, Angélica Azevedo e; ANDRADE, Liza Maria Souza de; WIESINIESKI, Livia Cristina Barros da Silva. Análise das dimensões da sustentabilidade urbana no município de Cavalcante-GO: uma contribuição para a revisão do plano diretor. **Scientific Journal ANAP**, v.1, n.3, 2023. Disponível em <<https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap/article/view/3797>>. Acesso em: jul. de 2023.

SOUSA, Francisco. **Se o Grileiro vem, pedra vai:** Entraves da regularização fundiária no território Kalunga. Curitiba: Appris, 2022.



ISBN: 978-65-84854-17-8

T&E



9 786584 854178